

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Daniel Nascimento-e-Silva, PhD

Presidente da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Interiorização do IFAM

Estamos vivendo tempos diferentes. Os acontecimentos recentes prenunciam uma nova realidade não apenas no trato com os dirigentes das instituições políticas nacionais, mas essencialmente uma mudança de mentalidade de uma ordem tal que extravasa para a ação. A ida às ruas não é apenas uma atitude de inconformidade. Representa, também, uma demonstração efetiva de que é necessário que modifiquemos nossas práticas relacionais cotidianas, inclusive em relação ao sistema educacional. Este artigo tem como objetivo mostrar que a educação precisa ser compreendida para que possamos construir o futuro por todos desejados.

A Constituição Federal diz que a educação é dever do Estado e da Família. Na verdade, a carta magna não está falando efetivamente de educação, mas do sistema de ensino nacional. Educação é outra coisa. Educação é a formação do caráter, do cidadão de bem. O ensino foca a transmissão de conhecimentos (saber o que são os fatos e fenômenos do mundo e como funcionam), a aquisição de habilidades (saber manusear os fatos e fenômenos do mundo) e a indicação de atitudes (saber como agir em relação aos fatos e fenômenos do mundo). Decididamente, educação é outra coisa. Infelizmente, as famílias não sabem o que fazer para cumprir o seu papel constitucional – nem o Estado.

Um cidadão educado é um amante de si mesmo. Amar a si mesmo significa que se preocupa consigo, desde a limpeza do seu corpo (higiene pessoal) até a construção do seu futuro distante. É por isso que muitas vezes se distingue um cidadão de bem pela vestimenta, o que não implica usar roupas de grifes ou de preços assustadoramente altos: um cidadão de bem se veste de forma sóbria, ainda que simples. Tem sempre em mente o que pretende alcançar no futuro e se dedica efetivamente a concretizar esse objetivo. Para isso, jamais abre mão do estudo, seja ele autodidata ou formal. Aprender é um valor incomensurável para o cidadão de bem.

O cidadão educado é um respeitador de origem. Assim como a sua família lhe educou a se amar, educou-o também a respeitar aos outros e às Leis. É por isso que a criança como cidadã de bem não chama jamais suas professoras de tias e tampouco deixa de dar bom dia,

boa tarde ou boa noite a todos. Isso também é respeitar. Como respeitar aos outros é não jogar lixo nas ruas ou em qualquer outro lugar que não seja o apropriado não apenas porque tem alguém olhando, mas porque sabe que o certo é jogar o lixo no lixo. Conseqüentemente, jamais rouba ou mata, porque esse é um ato desesperado de falta de respeito e amor ao próximo.

O cidadão educado é extremamente responsável. Quando, por exemplo, marca uma reunião para as dez horas da manhã, pouco antes do horário marcado já se encontra presente no local, da mesma forma que se pode confiar quando diz que vai fazer alguma coisa. A responsabilidade é consequência do respeito que a família lhe ensinou: quando não se cumpre o que se prometeu, geralmente prejudica-se aos outros. E prejudicar os outros é um profundo ato de desrespeito. É um crime moral.

Um cidadão educado não se deixa dominar emocionalmente. A raiva, a cólera, palavrões, enfim, aquele comportamento infantil de querer agredir ou desejar o mal ao outro não existe no cidadão educado porque ele sabe que isso não traz resultado positivo nenhum. Pelo contrário, percebe que tudo isso é demonstração efetiva de arrogância, vaidade e orgulho infantis. Como a educação que recebeu da família lhe colocou acima dessas infantilidades, age de forma amorosa em relação aos comportamentos infantis educando-os.

A nossa realidade exige que eduquemos os nossos filhos sobre coisas específicas (que detalho cada uma no meu livro *A Formação do Cidadão de Bem*) que desconhecidos da quase totalidade das famílias brasileiras. Não é a escola que deve formar o caráter da pessoa. Isso é obrigação da família. É a família que deve ensinar o que é certo e o que é errado, não a escola. Se a família não educar suas crianças, jamais a escola conseguirá fazer bem feito a sua obrigação. O trabalho da escola só poderá ser bem feito se a família fizer a sua parte. Mas como a família fará a sua parte, se ela não sabe o que tem que ser feito, não sabe o que deve ensinar a suas crianças?

Uma família não é apenas um marido, uma esposa e filhos. Uma família é uma família: pais, mães, tios, avós, sobrinhos etc. E TODOS são responsáveis pela educação das suas crianças. Se um tio vir seu sobrinho fazendo bobagem, tem que tomar uma atitude, justamente a atitude recomendada pela família. É isso que é educação: um compromisso de muitas pessoas dividindo esforços para colocar a todos (crianças e adultos) no caminho do bem.

E as tecnologias podem dar uma ajuda valiosa nesse esforço educacional que todos reclamamos. Basta saber interpretar que o criminoso de hoje é resultado de uma família que não soube educar a criança de ontem; o assassino que aparece na televisão ao vivo é a criança cuja família faliu na sua educação; o político ladrão foi o filho em que a família não conseguiu lhe mostrar que os cargos públicos são para resolver problemas dos outros; que o profissional que age apenas por causa do dinheiro foi a criança que não foi educada para compreender que todo sucesso é, antes de tudo, o resultado da aprovação de quem é beneficiado com o que lhe fazemos.